

[DOSSIÊ] POLÍTICA BRASILEIRA E SOCIEDADE DO ESPETÁCULO

Pelo menos desde as manifestações de 2013 há uma crise do sistema político brasileiro. A atuação dos meios de comunicação, tanto da mídia vinculada a corporações empresariais quanto das redes sociais, é um dos principais elementos dessa crise. O objetivo principal do dossiê é contribuir para uma reflexão a respeito das relações entre comunicação e política, levando em consideração o contexto contemporâneo da sociedade brasileira, em especial a presença de um processo de espetacularização.

O texto que abre o dossiê, o artigo O espetáculo da corrupção: análise da atuação da Polícia Federal no âmbito da Operação Lava Jato, escrito por Rosemary Segurado, analisa um dos principais aspectos da situação política brasileira contemporânea, a presença de elementos da sociedade do espetáculo na atuação da polícia federal e do poder judiciário. Agentes policiais e juízes transformaram-se em heróis midiáticos, tendo as suas imagens divulgadas pelos veículos das grandes corporações e pelas redes sociais virtuais, o que colabora de forma decisiva para a crise do sistema político.

Por sua vez, o artigo Campanha permanente e espetacularização política: análise das estratégias narrativas de João Doria (PSDB) na fanpage, escrito por Carla Montuori Fernandes, Luiz Ademir de Oliveira, Thamiris Franco Martins e Vera Chaia, procura compreender por que, no contexto da sociedade do espetáculo, os políticos fazem campanha de forma permanente, já que precisam constantemente gerenciar a sua imagem. Na medida em que vivemos uma crise do sistema político, tendo em vista a imagem negativa dos políticos, dos partidos políticos e da própria política, crescem as possibilidades eleitorais de candidatos que se apresentam como não-políticos, como foi o caso de João Dória.

O principal acontecimento político contemporâneo, o impeachment da Presidenta Dilma Roussef, é objeto de reflexão no artigo Quem falhou? Representações transnacionais sobre a derrota das mulheres como chefes de Estado, escrito por Patrícia Guimarães Gil e Heloiza Helena Matos e Nobre, mediante uma análise comparativa com a renúncia da primeira-ministra australiana Julia Gillard, ocorrida em 2013. De acordo com as autoras, a mídia internacional está agindo no sentido de construir uma imagem negativa sobre o exercício do poder político pelas mulheres.

Não só a questão de gênero, mas também a questão étnica, compõem o tema do artigo Gênero, autonomia e subjetivação política de mulheres negras no Brasil, escrito por Ângela Cristina Salgueiro Marques e Viviane Gonçalves Freitas. Se, na dialética entre visibilidade e invisibilidade que caracteriza a sociedade do espetáculo, as mulheres negras, de modo geral, são relegadas à invisibilidade, não sendo reconhecidas como sujeitos, a imprensa feminista, presente fundamentalmente nos meios digitais, luta para que essa condição de sujeito das mulheres negras seja reconhecida, constituindo-se numa possível alternativa aos principais elementos da sociedade do espetáculo.

O último texto do dossiê, o artigo “Se hay gobierno, estoy a favor”: Rodrigo Maia como traço imutável da política brasileira, escrito por Deysi Ciocari e Vanderlei de Castro Ezequiel, analisa a trajetória política de uma das principais correntes políticas conservadoras brasileiras, e a tentativa contemporânea dessa corrente política de produção de um líder político adequado à lógica da sociedade do espetáculo.

Os textos publicados no dossiê Política brasileira e sociedade do espetáculo, escritos por docentes e pesquisadores de diferentes instituições do sistema universitário brasileiro, evidenciam que é possível a combinação de investigações rigorosas do ponto de vista da produção científica com uma reflexão crítica sobre os rumos recentes da política brasileira e do papel desempenhado pela mídia.